

# Echos de Vizella

## PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno . . . . .	1\$200 reis
6 mezes . . . . .	650 "
3 " . . . . .	400 "
NUMERO AVULSO . . . . .	20 "
Brazil e colonias portuguezas, por anno . . . . .	3\$000 "

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despesa da cobrança pelo correio.

## SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranesense de Antonio Luiz da Siiva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado)—Guimarães

## PREÇO DOS ANUNCIOS

Por linha no corpo do jornal . . . . . 60 reis  
Na secção competente . . . . . 40 "

Repetições . . . . . 20 "

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

Não se restituem os autographos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

A todas as pessoas que se dignaram assistir á missa ante-hontem mandada resar em suffragio do seu saudoso amigo Dr. Braulio Caldas

A Redacção do *Echos de Vizella*

Agradece muito penhorada.

Vizella, 19 | XI | 1905.

## Para a historia do dr. Braulio Caldas

Do que é capaz uma criança de tres annos de idade

Em Paços de Ferreira, houve um dia um julgamento d'um processo crime de fabrico e passagem de moeda falsa.

Nas vespéras d'este julgamento, perguntava-se ao procurador do arguido, quem seria o advogado de defeza, mas este não o dizia, pois tinha recommendação expressa de o não dizer.

Entre as pessoas do tribunal passava como certo que seria ou o snr. dr. Affonso Costa, ou o snr. dr. Adrianno Anthero.

Ao cahir da tarde da vespera do julgamento, pára á porta da minha casa um carro, em que vinha o saudoso extinto, com uma malasita de mão cheia de livros.

—Aqui estou, meu caro amigo, para te dar esta massada. Nunca influenciaste para eu vir aqui defender reus, mas a final outros que nem me conheciam, se lembraram d'isso.

—Bem vê, disse eu, esta comarca é pequena, e não tem tido até hoje julgamentos importantes, sendo este o maior; e demais bem conheces que não me ficaria bem tomar uma parte activa...

—Bem o sei, disse elle, isto é para fallar. Aqui me tens, pois, e não estas com grandes massadas: um caldinho verde e pouco mais, um quartozinho confortavel, o processo para a mão, papel e tinta na mesa e o teu auxilio na escripta, é quanto basta.

—Tudo isso é facillimo conseguir-se, respondi eu.

Alojei o meu amigo como pude, e fui pedir o processo, com o que lhe estava appenso—moedas apprehendidas e alguns instrumentos do fabrico.

De volta com o processo na mão, pergunta-me elle o que pensava a tal respeito, dizendo-lhe ser voz geral que o arguido seria condemnado, pois se dizia serem esmagadoras as provas contra elle.

—*Vox populi, vox diabli*, quasi sempre.

Vamos a ver isso.

O dr. Braulio compulsa o processo, faz varios apontamentos, e no fim d'uma hora e tanto d'estudo, tira da sua mala umas pequenas balanças em que peza uma das moedas que se dizia falsa e outra verdadeira, ferindo aquella com um ferrosito, e diz-me: lá que a moeda não fosse fabricada na casa da Moeda, isso acredito eu, mas que ella é de prata e tem valor de 360 reis, ninguém o pode contestar.

O homem, se realmente é criminoso, o que eu não creio, porque se não fazem moedas tão perfectas n'uma aldeia (*localidade onde foi feita a apprehensão*), ainda tinha consciencia... Além d'isso julgo que o exame directo não devia ser feito aqui por uns simples ourives, mas...

—Lá vens tu com nullidades... Eu com isso nada tenho, mas entendendo que não será com isso que tu conseguirás pôr na rua o teu constituinte; porém farás como melhor entenderes.

—Não que eu não fallo n'isto no julgamento, pois podia dar em resultado um addiamento prolongado com a formação de novo processo, e, consequencia natural, novos trabalhos para todos, o constituinte mais alguns mezes na cadeia, e quem sabe depois o que succederia; talvez muito peor... Vaes ver amanhã o homem na rua, disse-me elle.

Vamos ao caldinho verde, e manda o processo embora, que o escrivão pôde precisar ainda hoje d'elle.

O julgamento vae ser um pouco trabalhoso e enredoso, mas a *campanha* vence-se.

—*Amen*, disse eu.

Dia de julgamento, dia de triumpho para o dr. Braulio Caldas.

Na sua oração brillantissima, que durou perto de duas horas, elle mostrou que o seu constituinte estava innocente, pois que, na qualidade de vendeiro d'aldeia, dera em uma noite hospedagem a dois hespanhoes que lh'a pediram, mais por caridade do que por dinheiro, e que na sala onde foram achadas essas moedas e esses insignificantes ferros (*eram os appensos do processo*) não existiam mais vestigios alguns de fabrico tão importante e tão difficil; que duas moedas, que as testemunhas dizem ter elle passado, o que não contesta, poderiam ser as da retribuição d'esses hespanhoes pela hospedagem, pois é certo ter-lhe levado dinheiro por ella, ou vindas do giro commercial; mesmo, porém, que fossem falsas, quem ha ahí que esteja sempre com toda a minuciosidade a reparar na moeda que recebe? Elle tinha a certeza de que, se pudesse ir proximo de cada um dos snrs. jurados com uma moeda que se diz falsa, e com outra verdadeira, elles sem uma balança não poderiam fazer a distincção, pois a verdade é que todas ellas eram de prata e differem umas das outras 140 reis, mas mesmo que fosse o seu constituinte o seu auctor, a sociedade soffreu menos com isso, do que o que está soffrendo e poderá soffrer com o continuo e numero lançamento de notas no mercado, que tem no estrangeiro um grande rebaixe, e que a continuar assim, em Portugal apenas um dia servirão como papel historico, muito bonito para se forrar uma salla, mas nunca para se comprarem com elle os melões.

O magistrado que presidia ao julgamento, e que já estava formulando os quesitos, pousou a penna e olhou para o dr. Braulio, como que lhe dizendo que essa linguagem violenta e demolidora não podia continuar.

O dr. Braulio assim o comprehendeu, e sorrindo-se proseguiu eloquentemente demonstrando que Portugal passava effectivamente uma crise financeira medonha (*era na epocha em que as proprias moedas de 500 reis tinham agio*) e tam medonha, que obrigava a chorar homens como Marianno de Carvalho, ministro glorioso da fazenda publica, nos corredores das camaras (*era authenticamente o facto, segundo o referiram então os jornaes de Lisboa*); mas que tinha esperanças de que ainda um dia tornaria, quando elle fosse para a Africa, como promettera a descobrir as minas d'ouro e prata, a ser tanto ou mais rico como já o fóra.

O sorriso veio aos labios de muita gente, sorriso que não traduzimos aqui porque... a morte os ceifou a ambos já, infelizmente.

Mas ainda mesmo que essas minas não appareçam, continuou elle, Portugal pôde le deve pelo desenvolvimento do seu commercio, pelo seu trabalho e, sobre tudo, pela fertilidade do seu sólo e pelas suas ricas colonias, ser um paiz rico e poderoso, como o foi quando das Indias e do Brazil, no reinado de D. Manuel, lhe vinham caravellas cheias d'ouro.

Por tudo isto que expunha, e porque se tratava d'um commerciante pobre e honrado, esperava a absolvição do seu constituinte.



## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do passamento de seu sempre chorado e estremoso filho, irmão e cunhado Dr. Braulio Caldas, bem como áquellas que assistiram ao funeral e á missa do 13.º dia, mas podendo ter havido qualquer falta involuntaria, servem-se d'este meio, testemunhando a todos a sua indelevel gratidão.

Antonio Pereira da Silva Caldas  
Francisca Emilia Pereira da Cunha  
Maria da Conceição Mendes  
Nivarro Caldas (ausente)  
Mantuel Caldas  
Armanda Peixoto Caldas  
Joaquim Mendes.



Noite fóra leu-se a decisão do jury, absolvendo o arguido, por maioria.

Dr. Braulio satisfeitissimo disse-me no tribunal: vamos ao caldinho verde. O meu constituinte mandou-me convidar para o d'elle, que é de gallinha, mas eu prefiro o teu.

—Queres dizer que representaste bem, e nada de contagio... —Fiz o meu dever.

Mas isto não é bem o que queriamos contar para a historia do dr. Braulio Caldas, mas um outro facto que se prende com este.

Paços de Ferreira, 2—10—905.

J. FREITAS CARNEIRO.

## Chronica de Lisboa

Principiaram os dias de cinza n'esta terra. Recolhem as ultimas pessoas demoradas por Cascaes, Estoril e Cintra, el-rei regressa por estes dias, e Lisboa principiou a escovar os agasalhos doces, agrada-nos entre os dedos o calor dos cigarros, as mulheres friorentas accusam o inverno com o nariz rosado sobre o afago meigo das pelles.

Pelo caes ha uma neblina triste e vaga que ameaça ventania, o

ceu cinzento e envolvido é triste como nós, exilados do sol, com um mar de barro, ondulado, em frente dos olhos e o gaz a adoecer á chuva, coberto de nevoas. Como uma nota escaurite os cartazes de theatro dizem novidades, convidam ao calor humano das plateias—o circo, burlesco, n'uma nuvem de fumo e claridade; o Gymnasio a rir; o D. Amelia desenirolando a folha provocante das novidades d'Arte franceza, e por fim o D. Maria, sempre serio e moralista, com o seu sexteto clasico de creaturas antigas.

A nota curiosa da noite é a sahida dos espectaculos. Depois, os vadios dormitando pelos bancos do Rocio, as meretrizes pobres fumando ás esquinas, e sombras, escorridas sombras, a toda a altura dos predios e a toda a extensão das ruas desoladas e humidas...

As vitrines expõem entre as novidades delicadas da estação as primeiras flores. E assim na estufa deliciosa que é o bazar de madame Luiza á rua do Ouro os chrisanthemos abrem n'um feltro ora rubro ora pallido entre a verdura esperta e miuda pas avencas e a floração amarga das violetas. Inverno... tudo inverno...

A vida artistica está ainda a despertar. Julio Dantas promette para o theatro de D. Maria um original (*Frei Antonio das Chagas*), Marcelino mesquita a representação, no Principe Real, da sua peça *O Calvario*, por tanto tempo

apertada pela censura: João Chagas um volume (*Bom Humor*); Eduardo d'Almeida um romance (*A canção do Amor*); Candido de Figueiredo a continuação dos seus estudos philologicos; e versos, então, é um mar — Guedes Teixeira, Affonso Lopes Vieira, Thomaz da Fonseca, Antonio Patrio, Arnaldo Pereira, João Lucio, e mil *pequenos*, promettem volumes, annunciam volumes.

Deus traga um sol maduro e claro para os domingos de musica, para os domingos de passeio, para os dias de descanso. Deus o traga, e que lhe não esqueça mandar um pouquinho de alegria é de calor sadio.

—Verão de S. Martinho... Póde lá ser verão com este frio, esta lama e sobre tudo este infinito aborrecimento...

Lisboa, 10—11—905.

ALFREDO GUIMARÃES.

## LETTRAS

### JARDIM D'ILLUSÕES

Foge, fuge, mariposa;  
Abre as azas matizadas:  
—Não vês tu, que cada rosa  
Que aqui ha n'este jardim,  
Sam muito bem imitadas,  
Mas sam feitas... de setim.

Já poisadas nas folhinhas  
Que sam feitas de papel,  
Passeiam mil abelhinhas  
Em busca d'urnas de mel;  
—Ide ás flores verdadeiras  
Que sam doces... sam fagueiras.

Avesita que gorgeia,  
Nos ramos a balouçar,  
Que lindas canções enleia!  
Como esmera o seu trinar!  
—Ao ver que não sam reaes,  
Voa, voa... não vem mais.

Vam-se embora as mariposas,  
Seguidas das abelhinhas,  
Em busca das veras rosas;  
Vam apoz as avezinhas,  
Dedicar sua oração  
A's flores... com coração.

Porto, 905.

S. Monteiro.

## FOLHETIM

### Tragi amôre

A noite era linda, suave, perfumada pelo odor variegado das flôres, que se evolava no ambiente azul, branco e dourado. A virgem Lua, subindo qual vezeante lyrio, coloria de tons diferentes a natureza florida, em toda a pujança da sua existencia. Um dos seus luxuriantes raios, peneirando-se discretamente pela folhagem d'uma arvore secular, vinha envolver em aureola de luz fulgentissima e acariciadora a fronte de Lucinda.

Quando seduzida com promessas fagueiras de casamento, Lucinda, que fôra bella e nobre, contava 25 annos.

As amarguras da sua vida, depois, cavaram-lhe no rosto profundos sulcos... não conseguindo todavia apagar-lhe por completo os traços de uma formosura gentil, peregrina, ainda sympathica, no meio da sua tristeza e dôr.

Era um encanto inapreciavel, vél-a passar outr'ora, agil no seu vestido de lilaz, sob arvores cobertas de folhas, as madresilvas e olaias e deixando cahir nos seus

## ECHOS DA SOCIEDADE

Estiveram esta semana no Porto os nossos amigos snrs. José Pinto de Souza e Castro e seu sobrinho Claudino Pinto de Sousa e Castro Junior.

Na mesma cidade esteve o nosso estimado collega do *Commercio do Lima*, sr. Alfredo Mancio.

Retirou de Ponte do Lima para Vizella, onde se encontra, o nosso amigo sr. Ernesto Silva.

Passou na ultima sexta-feira o anniversario do nosso amigo sr. Joaquim de Menezes.

Muitos parabens.

No mesmo dia fez annos o sr. Jeronymo de Castro.

Felicitamol-o.

Esteve na semana transacta em Guimarães e Vizella o nosso querido amigo sr. Antonio Munoso.

Viajou acompanhado de alguns amigos no seu magnifico automovel.

Retiraram de Tondella para Taboço, onde tencionam demorar-se algum tempo, os nossos estimados camaradas de redacção sr. Raul e Armindo Silva.

Fez hontem annos o nosso illustre subscriptor sr. João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim Pinto de Napolis Telles Menezes Malheiro Madeira e Freitas (Tourol). Os nossos cumprimentos de parabens.

Esteve esta semana em Vianna do Castello o sr. F. de Neves Pereira, director d'este jornal.

Ante-hontem fez annos o sr. Barão de Pombeiro de Riba-Vizella. A sua ex.<sup>a</sup> os nossos parabens.

Como noticiamos retirou para Vianna do Castello o nosso amigo sr. Jayme de Freitas.

Tem estado alguma coisa doente, guardando o leito, o nosso amigo sr. padre Antonio Garcia, habil

cabellos d'ouro cendrado, enastados optimamente, as suas florinhas gentis, envolvendo-a n'uma celiciosa atmospheria, pura e odorante, que tornava a sua physionomia, mimosa, immersa de pallor brilhante, muito airosa.

O seu corpo miudinho tinha a elegancia esthetica, firmeza de linhas, d'uma esculptura classica.

A sua voz argentina, melodiosa, trillando com graça e louçania o primordial amor, entre doces effluvios castos, deleitava, a allma ingenua de Carlos, que sorria com enlevadora e lenificante volupia.

Carlos parecia ver seu futuro coroar-se das mais preciosas utopias, fitando-o feliz pelo prisma diverso da illusão.

D'esse amor nasceu gentilissima criancinha, formosa, como um ramito de violetas, que sua mãe cingia em seus braços lindamente modelados.

O pobre anjinho morreu, passados cinco mezes de existencia... e jaz, nos pavorosos arcanos d'uma sepultura rasa!... —Lucinda! —rugiu surdamente o mancebo, com o coração embutado por indizível tortura, assistindo á ultima entrevista do respectivo amor. — Nada mais existe entre nós? A unica mulher amada por mim!... Esqueces as adorações ineffaveis, a pureza d'um jura-

mento amoroso, quanto constante?!... Em nobreza de sentimentos bondosos, julguei superior a *senhora* a todas as mulheres... Mas, de que me valeu a creença! Pouca duração teve...

—Eu julgava-o sincero nos protestos d'amante, e o primo ama, adora com requintado delirio, outra mulher! Portanto... deixeme para sempre chorar as lagrimas da minha infelicidade, no meu isolamento.

—Prima! quem lhe disse essa vil mentira?! Foram de certo as bisbilhoteiras, que se empregam só n'este mister de pantominas e intrujices.

—A minha investigação obteve certeza completa, com a qual censurei o seu proceder inqualificavel, a sua infidelidade para quem o amou.

—Lucinda... Lucinda! —suspirou submerso em ternura. — Como a enganaram! Continue amando-me; aliás serei o mais desgraçado dos homens. Tenha dô de mim! Daria tudo para que pudesse eternamente possuil-a.

—Não, não posso amal-o mais. Inverosimil ser sua esposa! Eu era virgem como os lyrios que nos escutavam, além, no florejante vergel, e hoje, lamento a a minha deshonra.

—Sois muito atroz para comigo, querida!

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, retirou na passada quarta-feira para Lisboa o sr. Raul Brandão, distincto official do exercito e conhecido escriptor.

De passagem de Guimarães para Paços de Ferreira vimos ha dias em Vizella o sr. Antonio de Freitas Costa e Almeida, digno escrivão de fazenda n'esta ultima comarca.

Sabemos continuar gravemente doente, ainda que alguma coisa melhor, Mgr. Vieira de Castro, illustre deputado.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Em gozo de licença encontra-se em Gonça o nosso amigo sr. Arthur de Souza Mascarenhas, digno sargento-ajudante de caçadores 3.

Da sua quinta de S. Caetano retirou para Lisboa o sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves.

De passagem de Guimarães para Paços de Ferreira vimos ha dias em Vizella o sr. Antonio de Freitas Costa e Almeida, digno escrivão de fazenda n'esta ultima comarca.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, retirou na passada quarta-feira para Lisboa o sr. Raul Brandão, distincto official do exercito e conhecido escriptor.

—O primo, esculptor de raras aptidões incontestaveis, vê deante de si um futuro brilhante, proveniente das faculdades intellectuaes que o revestem. Espera receber da critica calorosos elogios, seguindo-se-lhe condecorações altamente honrosas, pelo que tem de merito os seus trabalhos artisticos. Juntar-se-ha a ellas o diploma de despota seductor!

—Prima... Com as lagrimas nos olhos, interrompendo-o, exclamou: —Adeus, adeus! —repetiu ella, como se lhe acordasse um echo no amago... como se isto fosse bastante para fazer reviver todo o passado, coisante a seus amores.

—E' uma despedida cruel, imutavel? —E'!... Ide, e oxalá encontre po lar-modelo a ventura que buscava em mim.

—Nunca a encontrei. A felicidade não se cõa atravez de prantos e obstaculos. Lucinda havia partido. N'um movimento brusco, tomou as saias nas mãos alabastrinas.

Hesitação concisa fel-a parar ao cimo da escada, onde germinavam diversas flores em lindissimos vasos de porcellana.

—Sou muito atroz para comigo, querida!

—Sou muito atroz para comigo, querida!

—Sou muito atroz para comigo, querida!

## ECHOS

### EXPEDIENTE

Estamos procedendo á cobrança da importancia da assignatura do nosso semanario.

Pedimos pois aos nossos estimaveis assignantes a fineza de acceitarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, afim de nos evitarem despesas e trabalhos superfluos.

### Delivrance

Teve ha dias a sua *delivrance*, dando á luz uma formosa creanga do sexo feminino a dedicada esposa do nosso caro amigo sr. Jeronymo Sampayo.

Ao feliz pae os nossos parabens.

### Fallecimento

Na avançada idade de 79 annos falleceu no domingo passado em Guimarães a sr.<sup>a</sup> D. Felicidade Rosa Penafort Lisboa, estremosa mãe do sr. Joaquim Penafort Lisboa, digno escrivão de direito e avô do tambem nosso amigo sr. Alvaro Penafort Lisboa, escrivão ajudante em Guimarães.

O seu funeral, que teve logar na passada segunda-feira na capella da V. O. T. de S. Domingos, foi muito concorrido, tomando a chave do caixão o sr. dr. Antonio Vicente de Leal Sampayo, muito digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

A familia enlutada os nossos pesames.

### José Ferreira

## Na prisão

(Notas e impressões)

A APPARECER BREVEMENTE

—O primo, esculptor de raras aptidões incontestaveis, vê deante de si um futuro brilhante, proveniente das faculdades intellectuaes que o revestem. Espera receber da critica calorosos elogios, seguindo-se-lhe condecorações altamente honrosas, pelo que tem de merito os seus trabalhos artisticos. Juntar-se-ha a ellas o diploma de despota seductor!

—Prima... Com as lagrimas nos olhos, interrompendo-o, exclamou: —Adeus, adeus! —repetiu ella, como se lhe acordasse um echo no amago... como se isto fosse bastante para fazer reviver todo o passado, coisante a seus amores.

—E' uma despedida cruel, imutavel? —E'!... Ide, e oxalá encontre po lar-modelo a ventura que buscava em mim.

—Nunca a encontrei. A felicidade não se cõa atravez de prantos e obstaculos. Lucinda havia partido. N'um movimento brusco, tomou as saias nas mãos alabastrinas.

Hesitação concisa fel-a parar ao cimo da escada, onde germinavam diversas flores em lindissimos vasos de porcellana.

—Sou muito atroz para comigo, querida!

—Sou muito atroz para comigo, querida!

## Enlace

No sabbado da semana transacta realisou-se no Porto, na igreja de Paranhos, o enlace matrimonial do nosso sympathico amigo sr. dr. Luiz Augusto de Freitas, conservador do registo predial e considerado advogado em Taboço, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elvira de Araujo Braga, gentil dama brasileira, ha annos residente no Porto e filha do importante capitalista sr. João Francisco de Araujo Braga.

A cerimonia revestiu grande imponencia e grandiosidade, paronymphando por parte da noiva a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elvira Vianna Duarte e o sr. Victorino Pereira Coelho e por parte do noivo seus paes, o ex-escrivão de direito de Guimarães, sr. Cesar Augusto de Freitas e sua esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Augusta de Castro Meyrelles e Freitas.

Na *corbeille* da noiva viam-se, além d'outras, as seguintes prendas:

Um riquissimo faqueiro de prata n'um lindo estajo de pau-setim, do padrinho da noiva; um adereço de brilhantes e perolas, dos paes noiva; um valioso porte-miettes de prata e uma bolsa de mão do mesmo metal, da madrinha da noiva; um *verre d'eau* lindissimo de cristal e prata, de mademoiselle Maria Alexandrina Motta; uma salva, estylo Imperio, de Dias d'Almeida e Albano; pente e escovas de prata, do padre José Macedo; uma palmtree e paliteiro de prata, dos paes do noivo; um estajo de colheres de prata para chá, de Manuel de Azevedo Duarte; um lindo e custoso galheteiro de cristal e prata, de Alvaro d'Azevedo; um estajo com uma linda colher de prata para refrescos, de Manuel Dias; uma rica salva de prata, de D. Luiza Almeida; uma lindissima estatuetta «La cruche cassée», de Arthur Pinto Nunes; duas elegantes jarrinhas de cristal e filigrana d'ouro, de D. Miquelina Cruz e esposo; um estajo com colheres de prata para café, de D. Julia Bessa e filha Geogina Bessa; uma artistica caneca de cristal e prata, de D. Alcina Retumba e esposo; um trinchante de prata, de D. Lucinda Miranda e esposo; uma bonita manteigueira de cristal e prata, de D. Bernardina Brandão e filho Carlos Brandão; um

enviando o ultimo beijo ao amante.

Este, com o peito oppresso por tamanho desgosto... cahindo de joelhos no pavimento, disse-lhe, em voz angustiada e quasi sumida, n'uma agitação espectante: —Adeus... adeus, vida de minha alma!... repetiu. —O teu desprezo aniquila-me.

Pranteando a sua desgraça, o misero arrastou-se, supplicante; dobrou o corpo sobre os degraus ladeados por um grosso corrimão de ferro fundido.

A porta da vivenda fechou-se implacavel deante de Carlos.

O seu repentino embate echoou aos ouvidos do infeliz, como o som feral de um atãude batendo nas lages humidadas d'um jazigo.

Ali, o desgraçado suicidou-se.

Tinha na dextra uma pistola.

De manhã, ella, encontrando-o morto, chorou — chorou muitissimo. Desolada, arrependida, balbuciou:

—Sou uma ingrata! Perdoame!...

Cambaleando, qual ebrio ou somnolento, cahiu morta, junto do suicida.

Figueira da Foz, Novembro, 1905.

JOÃO F. VENERA.

Da *Foiha de Loulé*.

estoujo de colheres de prata para café, de D. Maria do Carmo Paes; uma duzia de guardanapos para chá e um frasco de perfume «Ideal Houbigant», de D. Clara Gama e esposo; dois lindos frascos e uma caixa para pós d'arroz, de cristal e prata, de D. Antonia Mariz; uma palmatoria de prata, de D. Isaura Pina e esposo; uma elegantissima caneca para agua, de cristal e prata, de D. Laura Pereira; uma salva de prata de fino gosto, de D. Julia Meirelles e esposo; uma colher de prata para refrescos, do dr. João Julio Vieira Barbosa; uma rica *marquise* de brilhantes, de D. Leodoldina Balthar Pereira e esposo; um lindo almofadão de velludo, de João Ferreira; dois *porte-gateaux*, um lenço e um *porte-lettres*, de mesdemoiselles Vieira Barbosa, bordados por suas ex.<sup>as</sup>; uma salva de prata antiga, de D. Luiza de Freitas Pinto; um estojo de cristal e prata para pó d'arroz com escova, das irmãs do noivo; uma linda palmatoria de prata, de D. Maria José Neves; um estojo de colheres de prata para café, de D. Maria José Motta e esposo; dois artisticos frascos para *toilette*, de D. Amena Ribeiro e esposo; um *couse théiere* e um *porte-clefs*, de mesdemoiselles Côrte-Real, bordados por suas ex.<sup>as</sup>; uma salva de prata, de Belmiro e Amadeu Coelho Pereira; um lindo *bouquet* e guarnição de flores de laranja, de madame Villela; um estojo de colheres de prata para chá, de Maria Amelia Marçal Correia Nunes e esposo; uma bonita toalha e guardanapos para chá, *Art-Nouveau*, de D. Rosa d'Oliveira Guimarães e esposo; duas palmatorias de prata de mesdemoiselles Alice e Alzira Coelho Pereira; uma salva de prata de Laura e Delphina Rodrigues d'Araujo; uma linda colher para pasteis, de D. Francisca Meirelles; um lenço de gaze bordado, de mademoiselle Julieta Villela; duas riquissimas jarras de cristal e prata, de D. Ernestina de Oliveira e esposo; um lindo par de chinellas de setim, bordadas, de Nair e Luiz Retumba; umas elegantes chinellinhas de seda, de D. Carolina d'Oliveira; um valioso par de botões para punho, com brilhantes, da noiva ao noivo; um alfinete antigo com um diamante, de D. Maria da Virgem do Carmo Meirelles; uma artistica garrafa para licôr, de cristal e prata, de mademoiselle Silvina Braga, irmã da noiva; uma original alfineteira de prata, de mademoiselle Maria Odete Braga, irmã da noiva; um estojo com garfo e colher de prata para conservas, da creada Thereza; uma linda almofada de setim, pintada, de D. Laura; um licoreiro de cristal e prata, de D. Maria Luiza E. de Vasconcellos e esposo; um rico estojo de colheres de prata para chá, de D. Julia R. de Castro Meirelles C. Vieira e esposo; uma salva de prata, da afilhada da noiva, Maria Magdalena Pereira; um lindo saleiro de prata e cristal, da modista Carolina Rosa d'Oliveira; um lindo licoreiro, das mademoiselles Maria Luiza e Zulmira Vasconcellos; uma linda almofada de D. Laura Nobre Dias e esposo.

de 30.º dia do fallecimento d'aquelle nosso saudoso amigo. Officiou o sr. Padre Gaspar Roriz vendo-se o vasto templo repleto de fleis e entre elles tudo quanto ha de fino e notavel no velho berço da monarchia.

A missa ante-hontem mandada rezar pela redocção d'este jornal concorreram as pessoas mais gradadas de Vizella.

O nosso collega de Fafe, *O Desforço* publicou no seu ultimo n.º um retrato de saudoso extinto emoldurando-o com algumas linhas repassadas de sentimento e de saudade.

Ao nosso estimado amigo sr. Padre José Joaquim Gomes agradecemos os apontamentos que nos enviou para a biographia do grande vizellense, trabalho a que tencionamos dedicar-nos em breve.

A briosa Academia vimaranense mandou rezar na passada quinta-feira uma missa de suffragio pelo seu saudoso e desvelado amigo e protector dr. Braulio Caldas.

Realizou-se na igreja da Insigne e Real Collegiada, sendo celebrante o rev. conego dr. Aarão Pereira da Silva.

Alem de muitissimas pessoas assistiu toda a Academia com a respectiva bandeira.

de 30.º dia do fallecimento d'aquelle nosso saudoso amigo. Officiou o sr. Padre Gaspar Roriz vendo-se o vasto templo repleto de fleis e entre elles tudo quanto ha de fino e notavel no velho berço da monarchia.

A missa ante-hontem mandada rezar pela redocção d'este jornal concorreram as pessoas mais gradadas de Vizella.

O nosso collega de Fafe, *O Desforço* publicou no seu ultimo n.º um retrato de saudoso extinto emoldurando-o com algumas linhas repassadas de sentimento e de saudade.

Ao nosso estimado amigo sr. Padre José Joaquim Gomes agradecemos os apontamentos que nos enviou para a biographia do grande vizellense, trabalho a que tencionamos dedicar-nos em breve.

A briosa Academia vimaranense mandou rezar na passada quinta-feira uma missa de suffragio pelo seu saudoso e desvelado amigo e protector dr. Braulio Caldas.

Realizou-se na igreja da Insigne e Real Collegiada, sendo celebrante o rev. conego dr. Aarão Pereira da Silva.

Alem de muitissimas pessoas assistiu toda a Academia com a respectiva bandeira.

Alem de muitissimas pessoas assistiu toda a Academia com a respectiva bandeira.

**Academia Vimaranense**

Effectuou-se ha dias uma reunião academica com o fim de elegerem os membros que devem constituir a academia vimaranense no anno de 1905-1906. Ficou assim composta: Presidente, José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto. Vice-presidente, Joaquim Firmino da Costa Azevedo. Secretario, Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto. Thesoureiro, Fernando Lopes de Mattos Chaves.

**A's escuras**

Nas ultimas noites da semana transacta, e nas primeiras da finda, como a folhinha marcasse a lua desde crescente até plenilunio, não foram, segundo antigo costume (cá respeitam-se as tradições) accezos os candieiros da iluminação publica; como porém o ceu teimasse em conservar-se acastellado de grossas nuvens que a miudo despejavam cá para baixo verdadeiros diluvios de agua, transformando assim o *macdam* das ruas em lameiros e as noites de luar em noites de *prego*, deu-se o que é facil de ser calculado.

Em vista d'isso pedimos ao sr. vereador de Vizella a fineza de deixar continuar tudo como dantes, isto é não mandar accender os lampiões nas noites em que *deve haver* luar.

E até nas outras se dispensavam.

Ao menos n'este pedido vamos ser attendidos, temos a certeza!

**Caminho de ferro de Guimarães a Braga**

Na correspondencia de Guimarães para o *Jornal de Noticias* de hontem, deparamos com os seguintes periodos:

«Os engenheiros encarregados da construcção do caminho de ferro de Guimarães a Braga e Monsão andam actualmente a fazer os seus estudos no

nosso concelho, nas freguezias de Silveiras, Brito e Leitões.

Pessoa bastante aucturizada acaba de nos informar que o traçado da linha se distancia uma duzia de leguas d'esta cidade e que a estação está marcada no lugar de Covas, apeadeiro da linha ferrea de Guimarães á Trofa, o que é manifestamente prejudicial para todos nós e mormente para o commercio local.

Perante a gravidade d'este facto damos o nosso grito de alarme para que, sem perda de tempo, se reúnam todas as collectividades de Guimarães afim de se entenderem com a companhia constructora, no sentido de o caminho de ferro se approximar mais da cidade e para que a estação fique ao norte d'aqui, por exemplo, no lugar da Athouguia, Couceição ou Madre de Deus.

Sabemos que n'este sentido irão amanhã entender-se com os engenheiros os illustres camarátas, sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes e Antonio de Freitas Ribeiro.

Mas não basta só a camara. E' preciso que ella seja acompanhada por todos os elementos associativos e de representação, aliaz esta cidade e concelho, tam impostante pelos seus tres principaes elementos de vida—commercio, industria e agricultura—perecerá como tantas outras localidades que foram importantes.»

Por hoje, visto não nos sobejar o espaço, limitamo-nos a secundar o brado de protesto do conceituado collega, reservando-nos para no proximo numero dizermos o que pensamos sobre o assumpto.

**Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano, Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*, a 10 reis cada um.**

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.<sup>as</sup>, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 10 exemplares com 13 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

**Pelos jornaes**

**Independente**  
Felicitemos este nosso estimado collega vimaranense pelo seu anniversario jornalístico.

**O Desforço**  
Vizitou-nos este nosso bem dirigido collega que vê a luz da publicidade na vizinha formosa villa de Fafe.

Agradecemos ao collega a fineza que vamos retribuir.

**A Folha de Trancoso**  
Tambem nos deu a honra de nos procurar este nosso brilhante collega que conta já 16 annos de lucta e de vida.

Agradecendo vamos estabelecer a permuta.

**Revista de Manica e Sofala**  
Temos presente o n.º 21 da 2.<sup>a</sup> serie, correspondente ao mez de novembro corrente, d'esta magnifica revista mensal illustrada de que é director o sr. Pedro José da Cunha e redactor-gerente o nosso amigo sr. Fernando da Costa Freitas.

Vem, como sempre magnifica de escolhidos artigos e primorosas illustrações, como se pôde ver do seu summario, que é o seguinte:

**Artigos:** 1. Loubet—2. O caminho de ferro e o porto da Bei-

ra—3. A visita da *British Association* ao Territorio—4. Congresso Internacional d'Expansão Economica Mundial—5. Compra de barras d'oiro—6. The Manica Copper Dev. Coy—7. Obras no Territorio no trienio de 1902-1904—8. A construcção das almadias—9. O Canal de Suez—10. Reconhecimento do Rio Gorongoi (continuação)—11. Theophilo José da Trindade—12. De Toda a Parte—13. Chronica, Notas e Informações—14. Carteira da Revista—15. «Commercio de Guimarães»—16. As nossas gravuras

17. Livros & Jornaes (Aqueles que nos visitam).

**Gravuras:** 1. Officiaes que tomaram a aringa do Chuargué—2. Grupo de officiaes e paisanos—3. Gabinete do chefe da circumscripção do Govuro—4. Antigo aspecto da muralha do Chivêve.

A *Revista de Manica e Sofala* tem os seus escriptorios de redacção e administração na rua Castilho 27—3.º, á Avenida da Liberdade, Lisboa, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**Horario dos comboyos**

Na linha da Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães principiou desde o dia 1.º de novembro a vigorar o seguinte horario:

**Comboyos ascendentes:**  
N.º 7 (mixto merc.) *diario*, parte da Trofa ás 7,21 da manhã, passa em Vizella ás 8,39 e chega a Guimarães ás 9; este comboyo traz os passageiros que partem do Porto ás 5,15 da manhã.

N.º 1 (correio) *diario*, parte da Trofa ás 9,23 da manhã, passa em Vizella ás 10,40 e chega a Guimarães ás 11; traz os passageiros que partem do Porto ás 7,55 da manhã.

N.º 33 (mixto) *diario*, parte da Trofa ás 3,20 da tarde, passa em Vizella ás 4,33 e chega a Guimarães ás 4,54; corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 2,10 da tarde.

N.º 5 (mixto) *diario*, parte da Trofa ás 7,20 da tarde, passa em Vizella ás 8,37 e chega a Guimarães ás 8,56; corresponde com o comboyo correio que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

**Comboyos descendentes:**  
N.º 2 (mixto) *diario*, parte de Guimarães ás 5,10 da manhã, passa em Vizella ás 5,31 e chega á Trofa ás 6,42; comunica com o comboyo que chega ao Porto ás 8,15 da manhã.

N.º 12 (mixto) *dias uteis*, parte de Guimarães ás 7,15 da manhã, passa em Vizella ás 7,38 e chega á Trofa ás 8,50; tem comunicação com o comboyo que chega ao Porto ás 9,52 da manhã.

N.º 4 (mixto) *diario*, parte de Guimarães ás 10,10 da manhã, passa em Vizella ás 10,36 e chega á Trofa ás 11,47; corresponde com o comboyo que chega ao Porto ás 12,45.

N.º 6 (correio) *diario*, parte de Guimarães ás 4,5 da tarde, passa em Vizella ás 4,28 e chega á Trofa ás 5,42; comunica com o comboyo que chega ao Porto ás 7,5 da tarde.

N.º 8 (mixto, mercadorias) *domingos e dias santificados*, parte de Guimarães ás 7,10 da tarde, passa em Vizella ás 7,34 e chega á Trofa ás 8,50; tem comunicação com o comboyo que chega ao Porto ás 10,20 da noite.

**ANNUNCIOS**

**Pharmacia Pombeiro**  
FILIAL  
Rua do Dr. Abilio Torres (proximo á igreja de S. João)  
**VIZELLA**  
Unico deposito da Empresa das afamadas Aguas de Vidago  
Casa provida de todas as innovações uteis á therapeutica moderna  
Serviço de laboratorio escrupulosissimo, exercido por um profissional dos mais competentes.  
Sortido completo de todos os productos pharmaceuticos da bem conhecida PHARMACIA POMBEIRO, do Porto.  
**PERFUMARIA HYGIENICA**  
Preços muito reduzidos

**Restaurante Bom-Retiro**  
RUA DE S. JOÃO  
(COM FRENTE PARA A RUA FERREIRA CALDAS)  
**VIZELLA**  
Tratamento magnifico e bons aposentos. Vinhos escolhidos e de garantida pureza.  
Recebem-se hospedes permanentes.  
**PREÇOS MODICOS**  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario  
**Agostinho Torres**

**Dr. Braulio Caldas**  
Um grupo de amigos dedicados do saudoso e illustre poeta e talentoso advogado que se chamou o dr. Braulio Caldas, mandou hontem ás 9 horas da manhã rezar no vasto templo da V. O. T. de S. Francisca, em Guimarães, uma missa

# HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes. O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.ª

## HOTEL SUL-AMERICANO VIZELLA

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS

## E CUTELARIAS

DE

### Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO

EM

## VIZELLA

### RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

### Seriedade nas transacções

### Modicidade nos preços

## TYP. MINERVA



## VIMARANENSE

### Officina de encadernação e Papelaria

DE

### Antonio Luiz da Silva Dantas

### Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

## PREÇOS RASOAVEIS

### Trabalhos garantidos e rapidos

## Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pepsina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais effizaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, edade critica, tysica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do Vinho toni-vitalisante.

## Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHA PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHA PURGATIVO.

## Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita —Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres—Vizella.